



ARTE-FATO: A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DA ARTE NA ESCOLA - UMA VIVÊNCIA DO PIBID -GESTÃO

Pedro Henrique Corrêa Victor¹
Deyse Nara Sabel Vieira²

Eixo temático: Iniciação à Docência e Gestão Escolar

Resumo expandido:

O teatro é uma das áreas de conhecimento mais ricas que o ser humano tem ao seu redor, sendo uma grande ferramenta cultural, política e pedagógica em constante mudança, mediante ao meio ao qual está imerso e da época em que ele se constrói. O teatro, assim como toda e qualquer área das artes, proporciona que o ser humano se desligue das amarras sociais, além de propiciar a construção do pensamento crítico. Isso porque o teatro nada mais é que a representação do ser humano. De forma voluntária ou involuntária estamos mergulhados em um ambiente cercado de fatos científicos e artísticos.

Sendo assim é de suma importância para os estudantes ter um contato de maior profundidade com a arte, para que desenvolvam um pensamento crítico e teórico mais aprofundado da área, e da concepção de mundo como traz Miranda (2009, p. 5) “Além disso, sob a perspectiva de obra de Arte, o teatro também incomoda, no sentido filosófico, porque faz repensar e querer modificar a realidade instaurada”

Levando em consideração que estamos imersos em um ambiente recheado de ciência e arte, e fazendo o teatro parte desse meio, ele pode agir claramente de forma

¹ * Acadêmico do curso de Teatro da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Bolsista da CAPES/PIBID. E-mail: <pedroh.victorcorrea@gmail.com>.

² Pós-graduada em Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. Assessora de Direção na Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda. E-mail: <teacherdeyse@gmail.com>.



pedagógica sozinho ou de forma interdisciplinar, dentro do contexto escolar, auxiliando no desenvolvimento dos alunos, no conteúdo programático das escolas, e nas relações sociais que permeiam o prédio escolar. Portanto, o trabalho desenvolvido por meio do PIBID Gestão tem como finalidade fundamentar a importância do teatro na escola, assim como as dificuldades da gestão para manter projetos culturais nas escolas públicas, diante da vivência na Escola de Educação Básica Professor Honório Miranda em Gaspar.

Para tal, o projeto desenvolvido com os estudantes do ensino médio em união ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo promover uma vivência teatral e artística. Foi desenvolvido com os estudantes alguns jogos teatrais através de uma construção em que o fazer teatral não se fizesse apenas como teatro - pedagógico, mas também fosse caracterizado como teatro - educação. Sendo que o teatro - pedagógico perpassa pelo fazer teatral que visa conversar com o conteúdo programático do colégio, fugindo do comportamento mecânico e rígido do palco, tendo a Viola Spolin como precursora de um método que dispusesse o teatro nesse patamar como aponta Japiassu (1998).

No que se refere ao teatro - educação temos um teatro que vai além do cunho pedagógico onde o teatro assume aqui, uma função sociocultural, o que é de suma importância para o estudante, “jogos teatrais na educação escolar devem confirmar a hipótese do importante papel ocupado pela linguagem teatral no desenvolvimento cultural do ser humano, especialmente no processo de apropriação e utilização consciente de sistemas de representação semióticos.” (JAPIASSU, 1998, p. 5 - 6). Fazendo com que o conhecimento se estenda para além do ambiente formal do prédio escolar, mas também para o contexto social fora dele, deixando de ser meramente teatro – pedagógico, onde estamos lidando com teatro – educação, cabendo fomentar que quando falamos de teatro na escola,



teatro - pedagógico e teatro - educação devem ser trabalhados mutuamente estando essas duas vertentes interligadas involuntariamente.

O teatro-educação também caminha em outra direção em relação ao teatro pedagógico, que consiste uma forma de instrumento ou ferramenta pedagógica na educação. Mas o teatro - educação vai além dessa abordagem contextualista ou instrumental que difere da perspectiva essencialista ou estética que defende a presença do teatro em situações de aprendizagem seja na escola ou em outros espaços educacionais. (SANTIAGO, 2004, p. 6)

Durante o processo de aplicação das aulas outros objetivos que perfazem o âmbito da gestão foi sendo construído, como por exemplo o interesse da gestão de mapear os alunos integrantes do grupo de teatro, visando entender o interesses desses alunos pelo fazer artístico, assim como o que levava um dado estudante a se desligar do projeto, tendo ele grande vontade para com a construção artística e o que ela poderia lhe proporcionar.

As aulas se construíram visando sempre comunicar com o conteúdo programático dos estudantes por meio de jogos de improvisação, mas ao mesmo tempo buscando colocar os temas dos jogos em ligação ao dia-a-dia dos estudantes fora do prédio escolar e seus gostos particulares, tendo aqui uma forma de aprendizado que dialoga com o contexto que o estudante vivencia, e não o refutando, tornando as aulas mais dinâmicas sem perder o foco que é a aprendizagem artística cultural. Durante o processo foi criado alguns jogos que pudessem despertar curiosidade dos estudantes pelos teóricos que eram citados durante a fundamentação dos jogos.

Pode-se citar como exemplo de jogo teatral desenvolvido com os estudantes que despertou discussões e interesse dos mesmo pelo teórico, o jogo das “sombras”, onde foi proposto aos estudantes que tirassem fotos de suas sombras fazendo diversas poses e ações, usando uma ferramenta do cotidiano deles: o celular. Após tirar várias fotos os estudantes às mostraram para o grande grupo, para que os que estavam ali presentes dissessem qual ação possivelmente o dono da imagem estava fazendo. Durante o processo foi abordado com os estudantes alguns textos que transcrevem o estudo da sombra, por meio de uma mesa



redonda, estudos acerca do teatro de sombra desenvolvidos pelos orientais, a visão dos ocidentais para com a sombra, foram discutidos. Também foi analisada a história do Peter Pan e sua busca pela sua sombra e por fim foi trazido para a discussão Friedrich Nietzsche através de algumas situações acerca do ser humano e sua sombra, “nossos pensamentos são as sombras de nossos sentimentos, sempre mais obscuros, mais vazios, mais simples que estes [...]” Friedrich Nietzsche (1844-1900).

Assim como Nietzsche diversos teóricos de diversas áreas e citações dos mesmo foram discutidas através dos jogos, como Rudolf Laban e os fatores do movimento, René Descartes e sua teoria acerca do plano cartesiano, Foucault mediante a perspectiva do movimento social, a história da Grécia Antiga, contos e histórias diante das Musas gregas, alguns dos poemas e versos trazidos por Antonin Artaud no seu livro *Eu*, o livro *A História Mundial do Teatro* de Margot Berthold. Todos os teóricos discutidos foram usados como aporte teórico para desenvolvimento do projeto no E.E.B. Profº Honório de Miranda.

Mesmo os jovens estando muito motivados e interessados pelo projeto, durante o processo houveram várias desistências, o que fez com que fosse levantado dados, de o que levava os jovens a sair do grupo de teatro. As respostas dos jovens na maior parte das vezes, estava ligada ao fato de eles terem que trabalhar para auxiliar dentro de casa, e as aulas sendo ministradas no período extracurricular impossibilitaram a participação. Mediante esse fato os estudantes restantes desenvolveram uma montagem demonstrando a importância da arte para eles. As dificuldades encontradas para poderem desenvolver algo que os mesmo julgam de suma importância para sua formação deu origem a montagem “ArteFato - A Sombra da Arte”.

Nessa montagem todo conteúdo desenvolvido e aprendido pelos estudantes foram para a cena. Os alunos escolheram a história das Musas gregas, que representam as áreas do conhecimento artístico e científico, no intuito de demonstrar através de uma narrativa a



importância que a arte tem para eles e o quanto aqueles ensaios de quatro horas tinham se tornado importante.

Palavra-chave: Arte. Teatro. Educação. Prática. Pedagógica. Jogos teatrais.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, Juliana Lourenço. et al. Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG**, ISSN 1517-8471, n. 20, p. 172 - 181, 01/2009.

JAPIASSU, Ricardo O. V, 1998, Jogos Teatrais na Escola Pública. **Revista da Faculdade de Educação – USP**, São Paulo, V. 24, n. 2, p. 3, 1998.

SANTIAGO, Alexandre da Costa, Teatro-Educação e ludicidade: novas perspectivas em educação. **Revista científica / Revista da Faced**, Bahia n. 8, p. 6, 2004.

NIETZSCHE, Friedrich. **Friedrich Nietzsche - Citações e Pensamentos**. 1º ed. SP: LeYa, 2011. 172 p.